

Expansão monetária crescerá apenas 2% até fim de março

BRASÍLIA — O orçamento monetário para 1984, bastante austero, terá uma execução ainda mais rigorosa no primeiro trimestre, como condição básica para se iniciar o programa de redução da inflação. Entre janeiro e março, a meta de expansão da base monetária (emissão primária de moeda) foi fixada em apenas dois por cento, enquanto os meios de pagamento (dinheiro em poder do público, mais depósitos à vista nos bancos) terão uma queda de 3,8 por cento.

"A execução do orçamento monetário no primeiro trimestre exigirá maior austeridade na liberação dos empréstimos do Banco do Brasil e do Banco Central", afirma o Banco Central, no documento em que divulgou o orçamento, ontem.

Ao mesmo tempo em que decide comprimir as operações do Banco do Brasil e do Banco Central no primeiro trimestre, o BC considera fundamental acelerar, no período, as transferências do orçamento fiscal para o monetário, fixadas em Cr\$ 5,8 trilhões para todo o ano de 1984.

Como já havia sido noticiado, o orçamento monetário privilegiou as exportações, de modo a se alcançar, ao fim de 84, um superávit de US\$ 9 bilhões na balança comercial. O setor exportador terá, proporcionalmente, o mais alto índice de crescimento dos empréstimos, com 79 por cento, recebendo Cr\$ 1.664 trilhão. A agricultura vem em segundo lugar, com uma expansão nos financiamentos de 61,1 por cento, o que representa recursos de Cr\$ 2.264 trilhões.

Já o comércio e a indústria serão penalizados, assim como o setor público. Os empréstimos do Banco do

ORÇAMENTO MONETÁRIO

(Em Cr\$ bilhões)

Créditos	Dez. 83	Dez. 84	Variação (%)
Total	8.819,6	14.028,6	59,1
1. Setor Rural	3.707,7	5.972	61,1
Custelo agrícola	1.948,8	609,9	60
Investimento	969,4	1.578,7	62,9
Outros	1.191,5	1.918,4	61
2. Setor exportador	2.107,3	3.772	79
Finex	725,5	1.342,1	80
Produção (Res. 674)	715,8	1.258,4	75,8
Comercialização	224,7	395,2	75,9
Leste Europeu	110	286	160
Outros	331,3	490,3	48
3. Proálcool	423,4	686,8	62,2
Rural	101	116,4	15,2
Industrial	322,4	570,4	76,9
4. Demais setores	2.581,2	3.547,8	39,4
Ind. e Com.	1.948,7	2.887,2	48,3
Setor público	212,3	254,8	20
Outros	422,2	455,8	8

Brasil e do Banco Central ao comércio e à indústria crescerão somente 48,3 por cento, com um volume de recursos de Cr\$ 940,5 bilhões. Este ano, os financiamentos aos dois setores tiveram crescimento de 123,6 por cento, com pouco mais de Cr\$ 1 bilhão.

Para cumprir as metas de redução do déficit público acertadas com o Fundo Monetário Internacional (FMI), o orçamento monetário prevê uma expansão dos empréstimos ao setor público de somente 20 por cento, representando recursos de Cr\$ 132 bilhões. Em 1983, o setor público terá sido beneficiado com um

aumento de 120,8 por cento nos financiamentos.

Os empréstimos globais do sistema financeiro (incluindo, além do Banco do Brasil, os bancos comerciais, as financeiras, os bancos de investimentos e de desenvolvimento, os bancos oficiais e as caixas econômicas) crescerão 83,8 por cento, contra 155,6 por cento, este ano. Os bancos comerciais tiveram a expansão de seus empréstimos limitada a 80 por cento. Esta redução no crescimento nominal "explica-se pela própria queda da taxa de inflação esperada para o ano que vem", conforme o Banco Central.